



PLACEMAKING E SUAS APLICAÇÕES PRÁTICAS NO PLANEJAMENTO URBANO¹

Ana Paula Schulz Tomm², Fernanda Dresch³, Luiza Canova Cavalli⁴, Matheus Cargnelutti de Souza⁵

¹ Trabalho desenvolvido na disciplina de Planejamento Urbano do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUÍ.

² Estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo na Unijuí.

³ Estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo na Unijuí.

⁴ Estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo na Unijuí.

⁵ Arquiteto e Urbanista, Especialista em Artes, Mestre e Doutorando em Engenharia Civil do PPGEC/UFSM e Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUÍ.

O presente resumo tem como objetivo analisar os benefícios e desafios das práticas de *Placemaking* em três cidades, destacando sua origem e importância no desenvolvimento dos espaços urbanos e como o mesmo influencia na qualidade de vida da população. Entendido através da expressão “criando lugares”, o *Placemaking* desenvolve espaços através dos conceitos de planejamento urbano, criatividade, diversidade, sustentabilidade e inovação, para promover locais de convívio social e entretenimento para a população, fomentando assim a conexão social. Mediante isso, foi feito um levantamento bibliográfico sobre o tema e a análise de três locais que implantaram esta prática. Um dos exemplares de *Placemaking* mais famosos do mundo é o High Line, grande destaque da cidade de New York, nos EUA. Trata-se de uma grande galeria a céu aberto, desenvolvida sobre antigas linhas ferroviárias nas ruas de *West Side*, onde mais de 9 milhões de pessoas passam todo ano. Esse projeto promove maior mobilidade urbana para a cidade, ligando vários bairros, além de gerar trocas culturais e interações humanas. A arquitetura local busca preservar a história, mantendo as linhas de trem, com espaços verdes e sustentáveis, que geram qualidade de vida aos moradores. Atualmente o maior desafio do High Line é a acessibilidade para pessoas com deficiência, já que, é projetado a 10 metros de altura. O Precollinear Park é outro projeto notável de revitalização urbana, em Turim, Itália, que transformou um trecho de uma antiga linha de bonde em um parque linear vibrante. O objetivo foi criar um ambiente que promovesse a interação social, atividades recreativas e o bem-estar dos moradores e visitantes. Este projeto é o exemplo de como a colaboração e a inovação podem superar desafios complexos na revitalização urbana, transformando uma infraestrutura desativada em um espaço público valioso para a cidade de Turim. Além dos exemplos anteriores, o “Passeio Pedra Branca”, que é um shopping a céu aberto, localizado no bairro planejado Cidade Pedra Branca, em Palhoça, Santa Catarina, é um projeto que visou promover a interação social e ambiental, e fortalece o senso de comunidade, onde o ambiente ganha vida e personalidade com a participação ativa da população. No contexto geral, o *Placemaking* inclui desafios como conflitos de interesses entre moradores, lojas e escritórios, e ao mesmo tempo, planejar eventos ao ar livre exige considerar fatores externos para garantir o sucesso da instalação. Por outro lado, a qualidade dos espaços urbanos atrai pessoas, promovendo segurança, resiliência e criatividade. Portanto, o *Placemaking* se apresenta como uma estratégia eficaz para a revitalização de espaços públicos, onde os residentes são ativamente envolvidos na criação de ambientes mais inclusivos e inspiradores, propiciando trocas culturais e fortalecendo o sentido de comunidade.

Palavras-chave: Espaço; Revitalização; Inovação; Diversidade; Interação.